

N. CLASS.....
CUTTER.....
ANO/EDIÇÃO.....

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

PEDAGOGIA

VANICE APARECIDA DE MESQUITA

BULLYING: uma realidade escolar

Varginha

2017

FEPESMIG

Registro: 160056
Data: 12/04/17

VANICE APARECIDA DE MESQUITA

BULLYING: uma realidade escolar

Monografia apresentada ao Centro
Universitário do Sul de Minas Unis/MG,
como parte integrante dos requisitos para a
obtenção do grau de Licenciada no Curso de
Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof.
Ma. Marcia Aparecida Resende.

Varginha

2017

VANICE APARECIDA DE MESQUITA

BULLYING: uma realidade escolar

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em:


Prof. Ma. Marcia Aparecida Resende


Prof. Ma. Luciane Madeira Motta Tavares


Prof. Ma. Humberta Gomes Machado Porto

OBS.:

Dedico esta monografia aos meus queridos pais, pelo incentivo e amor incondicional. Ao meu marido e filho, pelas palavras de coragem e apoio durante toda esta caminhada. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial por ter me dado força e saúde para superar todas as minhas dificuldades. As professoras Marcia Aparecida Resende e Terezinha Richartz, pela sua dedicação e solicitude na orientação, contribuindo de forma efetiva e afetiva ao longo da realização deste trabalho. Ao meu companheiro de todas as horas, Sérgio Roberto pelo carinho e incentivo em prol do meu aprimoramento pessoal e profissional. À minha querida mãe Teresinha, ao meu filho Breno por entenderem e acolherem meus momentos de recolhimento para a elaboração deste trabalho. Aos mestres e amigos que participaram direta ou indiretamente na conclusão desta etapa, só foi possível com o amor, cuidado e dedicação de vocês que foram essenciais. Obrigada do fundo do meu coração!

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não plantam jardins por fora e nem passeia por eles [...] “

Rubem Alves

RESUMO

A presente pesquisa analisa o *bullying* na realidade escolar. Tem como objetivo esclarecer o atual fato vivenciado na sociedade e de possibilitar a compreensão e o esclarecimento do que é o *bullying* no ambiente escolar. A partir destas análises verifica-se a necessidade de desenvolvimento de ações e prevenção, pois se observa que não há métodos diagnósticos prontos e o que se pode utilizar nas escolas, são projetos com ações preventivas que visam à conversão de ambientes violentos em espaços de convivência amigável. O *bullying* sempre existiu na sociedade, mas só hoje é amplamente discutido na mídia e vem despertando um interesse crescente no meio acadêmico. Muitos professores, pais e sociedade não conseguem identificar no seu dia a dia o *bullying*, e com isso, quem sofre são as vítimas e também os agressores que não conseguem identificar o risco desta violência para seu futuro. O *bullying* é disseminado por todas as classes sociais, em escolas públicas e privadas, podendo se manifestar verbalmente, fisicamente, psicologicamente e de forma diferenciada entre gêneros.

Palavras chave: *Bullying*. Realidade. Escolar.

ABSTRACT

This research analyzes bullying in school reality. It aims to clarify the current fact lived in society and to enable the understanding and clarification of what is bullying in the school environment. Based on these analyzes, it is necessary to develop actions and prevention, since it is observed that there are no diagnostic methods ready and what can be used in schools, are projects with preventive actions that aim at the conversion of violent environments into living spaces friendly. Bullying has always existed in society, but today it is widely discussed in the media and has been raising growing interest in academia. Many teachers, parents and society are unable to identify bullying in their daily lives, and therefore the victims are victims and also the aggressors who cannot identify the risk of this violence for their future. Bullying is spread by all social classes, in public and private schools, and can manifest verbally, physically, psychologically and differently between genders.

Keywords: *Children's Literature. Literacy. Literacy.*

1 INTRODUÇÃO

A expressão *bullying* tem sido gradualmente utilizada nos ambientes escolares, nos dias atuais, para se referir às atitudes agressivas, invasivas e violentas que ocorrem metodicamente nas relações interpessoais dentro da escola. A presente monografia analisa o *bullying* e sua realidade no ambiente escolar e o comportamento do sujeito como uma forma de o indivíduo se reafirmar ou de se impor diante das regras da instituição e das pessoas com quem convive.

Apesar dos debates sobre este assunto serem relativamente recentes, ele é um velho conhecido no ambiente escolar. O *bullying* sempre esteve presente, nas salas de aulas, nos pátios, nas quadras esportivas. Com menor intensidade do que nos dias atuais, e certamente, com menor destaque na mídia, mas sempre houve situações nas quais alguns alunos de repente passam a perseguir e literalmente torturar, psicológica e fisicamente, aqueles que, por eles são considerados inferiores, ou simplesmente mais frágeis. Estudos indicaram que a prática do *bullying* entre os estudantes, quando praticado na escola e sendo detectada pelos educadores, pode ser trabalhada pedagogicamente em tempo hábil, resultando em possíveis soluções pela equipe escolar. O problema é que várias situações acabam escapando do controle das escolas, necessitando do apoio da família e de especialistas, como psicólogos.

A presente pesquisa tem por finalidade analisar as diferentes práticas e compreender os conceitos de *bullying* no ambiente escolar. Tendo como propósito de não antepor à escola toda a resolução de comportamentos agressivos, porém mostrar que a promoção de um ambiente onde haja socialização já nos anos iniciais da escola ajudaria combater tal comportamento.

O *Bullying* é contínuo nas escolas seja ela pública ou privada, porém não era visto como algo que traria prejuízos futuros para as crianças, como problemas psiquiátricos para as vítimas e dolo para o agressor.

Entretanto, é importante observa-se que a cultura a qual pertencemos possui grande influência no comportamento do sujeito, desse modo, pode-se influenciar na escola. Perante esta situação, coloque-se em evidência o entendimento do que é cultura para que se possa identificar com o ato *bullying*. Segundo Amoretti (1992, p. 122);

Como sendo o conjunto de sentidos e significações, de valores e padrões, incorpora do subjacentes aos fenômenos perceptíveis de ação e comunicação de um grupo humano concreto. Este conjunto é vivido pelo grupo e por ele assumido como expressão própria de sua realidade humano social. É um conjunto que passa de

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	O BULLYING.....	11
2.1	Tipos de bullying.....	13
3	A ESCOLA.....	16
4	SOBRE A VÍTIMA.....	19
4.1	Sobre o agressor.....	20
5	A VIOLÊNCIA COMO UM REFLEXO DA MODERNIDADE.....	22
6	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	

geração a geração, conservado como foi recebido, ou transformado, efetiva ou pretensamente, pelo próprio grupo (AMORETTI, 1992, p. 122).

A escola visa contribuir na formação docente para orientação dos educandos no que tange aos prejuízos sociais e educacionais com a prática desta violência.

Os resultados deste trabalho serão alcançados mediante pesquisa bibliográfica, o mesmo será dividido em cinco capítulos junto a esta introdução e a conclusão que deverão oferecer uma melhor visão do conteúdo da pesquisa.

No segundo capítulo de acordo com Dreyer (2009), será abordado *Bullying* como um termo utilizado para denominar uma questão antiga que durante muito tempo não foi vista como algo preocupante, Estudos da Psicologia, de um modo geral e particularmente da social, oferecem contribuições para o entendimento da dinâmica desse fenômeno, a partir dos conceitos de crenças, valores, preconceitos e estereótipos.

O terceiro capítulo abordará a escola e os fatores que motivam o *bullying* e qual o perfil dos envolvidos, destacando-se a violência escolar. Atualmente muito se têm preocupado com os fatores que motivam o *bullying* e com o perfil dos envolvidos. Nesse sentido destaca-se a violência escolar na qual o *bullying* está presente em meninos e meninas onde se faz necessário que os professores fiquem atentos ao que se passa na sala de aula e na comunidade escolar. O professor assume um papel relevante na prevenção e combate de atitudes discriminatórias, pois suas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática.

Com relação ao quarto capítulo será abordado sobre a vítima a consequência do *Bullying* pode ser inúmeras e gerar trauma que dependendo da estrutura psicológica da pessoa pode nunca ser superada quando a vítima é criança pode crescer e levar para sua vida adulta a insegurança, a baixa autoestima os sentimentos negativos a ansiedade.

Para finalizar no quinto capítulo será abordado a violência como um reflexo da modernidade nos dias atuais a violência e o comportamento antissocial são importantes temas de reflexão e debates, principalmente quando estão presentes no ambiente escolar, além de representar um problema de saúde pública importante, com consequências individuais e sociais, especialmente no grupo de jovens.

E nas considerações finais os resultados obtidos, as conclusões sobre o trabalho e a percepção em relação à pesquisa.

2 O BULLYING

Bullying é um termo utilizado para denominar uma questão antiga que durante muito tempo não foi vista como algo preocupante, até que, por volta dos anos 1970 surgiu na Suécia um grande interesse de toda a sociedade pelos problemas entre agressores e vítimas nas escolas. Ele se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. Quanto ao significado, à palavra *bullying*, de acordo Dreyer (2009), “trata-se de um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes sem um motivo evidente, seria algo como intimidação, perseguição, humilhação”. De acordo com Fante (2005, P.52),

Bullying termo inglês que se origina da palavra bully que significa brigão, valentão, tirano e designa comportamentos agressivos, antissociais, repetitivos e intencionais, praticados por uma ou mais pessoas. Caracteriza-se por atitudes ofensivas, intimidação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão, difamação, agressão física e/ou verbal até mesmo furtos e está presente nas escolas, mas muitas delas negam esse tipo de comportamento em suas dependências e imediações. (FANTE, 2005, p. 52)

Estudos da Psicologia, de um modo geral e particularmente da social, oferecem contribuições para o entendimento da dinâmica desse fenômeno, a partir dos conceitos de crenças, valores, preconceitos e estereótipos.

Em Ferreira (2007, p. 275) encontra-se o conceito de crença como: “o ato ou efeito de crer, convicção íntima. ” Considerando esta definição, é possível afirmar que a pessoa considera suas ideias, concepções e proposições verdades absolutas. As crenças podem se formar a partir da educação recebida ou pela imitação, isto é, de acordo com as verdades do grupo do qual faz parte, o que permite supor que é bastante difícil haver qualquer mudança no que diz respeito a elas. Ainda sobre crenças Krüger, (1986, p. 34).

[...] podem ser qualificadas como opiniões, boatos, dogmas, convicções e estereótipos [...] entre outras possibilidades de classificação, e participam, quando houver uma relação afetiva entre uma pessoa e algum objeto social, da atitude que aquela manifesta em relação a este (KRÜGER, 1986, p. 34)

Assim como a crença, a atitude também se forma a partir da convivência com o grupo, isto é, aprendida, e esse aprendizado se dá por imitação ou por reforço, por isso não é possível desvincular crença de atitude.

Para se tomar uma atitude em relação a um objeto, é necessário, além de conhecê-lo, que ele desperte algum tipo de afeto, seja positivo ou negativo. A definição de atitude pressupõe uma organização duradoura de crenças e conhecimentos em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido que predispõe a uma ação coerente com os conhecimentos e afetos relativos a este objeto. Segundo Krüger (1986). A atitude tem uma função avaliativa, além de orientar a cognição, o afeto, a conduta e favorecer a argumentação, racionalização para salvaguardar o eu.

Para Constatini (2004, p 216) o *bullying* “é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto individual quanto grupalmente”. O *bullying* é um comportamento próprio das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

Uma atitude pode ser modificada quando se percebe que o que era tido como verdade é passível de dúvidas ou, ainda, como dizem os autores citados anteriormente, quando se modifica o afeto em relação a algo.

O *bullying* compromete a socialização, que pode ser entendida como um processo que implica a assimilação da cultura, dos valores, dos hábitos, das crenças do grupo em que o sujeito está inserido. Para Krüger (1986, p. 43);

Socialização é um processo de preparação das pessoas para o desempenho de papéis sociais. Que são vivenciados de várias maneiras, este desempenho favorece o ajustamento da pessoa a situações diversas no seu dia a dia, permitindo que aprenda, entre outras coisas, as normas de convivência, a linguagem e os costumes do grupo e a família é quem inicia a pessoa nesses ensinamentos, pois é o primeiro grupo no qual ela vive esta experiência. (KRÜGER, 1986, p. 43)

Atualmente o *Bullying* é reconhecido como problema crônico nas escolas, e com consequências sérias, tanto para vítimas, quanto para agressores. O *bullying* não se deixa confundir com outros tipos de violência, pois apresenta características próprias que marca os envolvidos por toda a vida. Segundo Fante (2005);

Seja a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. Possui ainda a propriedade de ser reconhecido em vários outros contextos, além do escolar: nas famílias, nas forças armadas, nos locais de trabalho (denominado de

assédio moral), nos asilos de idosos, nas prisões, nos condomínios residenciais, enfim onde existem relações interpessoais. (FANTE, 2005, p. 49)

Por diferenciar de comportamento ele tem uma intencionalidade de amedrontar, agredir alguém de forma física, verbal ou psicológica.

De acordo com Pereira (2005, p. 49)

Agressividade/bullying são comportamento agressivo de intimidação e que apresenta um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resulta em práticas violentas exercida por um grupo ou individual. Além dos termos utilizados podem se classificar também como, agredir, vitimar, violentar, maltratar, humilhar, intimidar, assédio sexual ou abusos, e entre crianças fazer mal, chatear, pegar no pé. (PEREIRA, 2005, p. 49)

Como se pode ver o termo *bullying* não tem uma definição exata por não ter uma tradução em português então cada autor traz sua própria definição Para Fante (2005, p. 85), o *bullying* abrange o comportamento cruel no qual os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer e as ditas brincadeiras disfarçam o propósito de maltratar e intimidar o outro.

2.1 Tipos de bullying

As formas de agressão entre alunos são as mais diversas, como empurrões, pontapés, insultos, espalhar histórias humilhantes, mentiras para implicar a vítima a situações vexatórias, inventar apelidos que ferem a dignidade, captar e difundir imagens, inclusive pela internet. O *Bullying* é praticado de diversas maneiras e a gravidade depende também do comportamento de sua vítima. De acordo com Fante (2005), define de forma precisa o termo *Bullying*, facilitando a compreensão:

[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infemizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do 'comportamento *bullying*' (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

O *bullying* abrange o comportamento cruel no qual os mais fortes abreviam os mais frágeis em objetos de diversão e prazer e as ditas brincadeiras disfarçam o propósito de maltratar e

temer o outro. De acordo com Fante (2005, p 158 a 161) existem pontos importantes para que se possa identificar corretamente os casos de *bullying* escolar, sendo eles:

- Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo;
- Desequilíbrio de poder dificultando a defesa da vítima;
- Ausência de motivos que justifiquem os ataques;
- Física: bater, empurrar, perseguir, amedrontar;
- Verbal: insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos;
- Material: roubar, extorquir ou destruir os pertences da vítima;
- Psicológica e moral: humilhar, excluir, chantagear, intimidar, difamar;
- Sexual: abusar, violentar, assediar, insinuar;
- Virtual ou Cyberbullying: É a divulgação ou realização de agressões por meio de ferramentas tecnológicas. (FANTE, 2005, p. 158 a 161)

O *bullying* se divide em duas categorias, *bullying* direto, que é a forma mais comum entre os agressores masculinos e *bullying* indireto, sendo essa a forma mais comum entre mulheres e crianças, tendo como característica o isolamento social da vítima. Em geral, a vítima teme o agressor em razão das ameaças ou mesmo a concretização da violência. Segundo Martins (2005, p. 401), os comportamentos de *bullying* estão divididos em três categorias:

- Direto e físico: inclui bater ou ameaçar fazê-lo; dar pontapés, roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade;
- Direto e verbal: engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa;
- Indireto: se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares. (MARTINS 2005, p. 401)

Devendo-se citar também o *Bullying* virtual ou Cyberbullying: que ocorre por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, internet. Segundo Calhau, (2011, p. 67) "geralmente, o agressor não se identifica, ou quando o faz se utiliza de apelidos nicknames

que dificultam a apuração da autoria dessas agressões. Outras vezes, o agressor cria um perfil falso para tentar ludibriar as autoridades".

3 A ESCOLA E A RESPONSABILIDADE DE COMBATER O *BULLYING*

Atualmente muito se têm preocupado com os fatores que motivam o *bullying* e com o perfil dos envolvidos. Nesse sentido destaca-se a violência escolar na qual o *bullying* está presente em meninos e meninas onde se faz necessário que os professores fiquem atentos ao que se passa na sala de aula e na comunidade escolar. O professor assume um papel relevante na prevenção e combate de atitudes discriminatórias, pois suas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática.

É importante que os pais ajudem os filhos que sofrem com o *bullying*. Mas muito importante também é identificar quem pratica a violência, para que os responsáveis de meninas e meninos que têm esse comportamento sejam alertados e tomem providências, no sentido de ensinar porque aquele comportamento não é bom. Segundo Francisco e Libório, (2009, p. 201) “A maioria dos agressores é menino e as agressões mais frequentes são as verbais, os meninos estão mais envolvidos com o *bullying* direto e meninas com o *bullying* indireto”.

O *bullying* pode estar presente nas relações de modo explícito, mas também pode manifestar-se sutilmente, podendo ser confundido com brincadeiras típicas da idade, se faz necessário que os profissionais da educação saibam identificar para intervir adequadamente.

Os professores percebem que o *bullying* prejudica o trabalho em sala de aula, sobretudo porque eles presenciam uma relação entre *bullying*, indisciplina e dificuldades de aprendizagem. Quando não há intervenções eficazes contra o *bullying*, o espaço escolar torna-se totalmente corrompido. Todas as crianças, são afetadas, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Os alunos que sofrem *bullying*, dependendo de suas características individuais e dos meios em que vivem, principalmente os familiares, poderão não ultrapassar os traumas sofridos na escola. Poderão quando adultos apresentar sentimentos negativos, especialmente com baixa autoestima, tornando-se indivíduos com sérios problemas de relacionamento. Poderão adquirir, também, um comportamento hostil. Pavan destaca a importância do papel do professor em sala de aula:

Ter consciência de que o papel do professor é de extrema importância para se obter na sala de aula um clima de respeito mútuo, fazendo com que os alunos entendam a importância de se respeitar o colega, de se dialogar ao invés de ofender e brigar é fundamental ao educador e futuro educador. (PAVAN, 2007, p. 45)

O convívio escolar deve ser levado em consideração, pois ele é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem e na formação do sujeito. O *Bullying* atrapalha inclusive

a aprendizagem, sendo que normalmente os agressores são as crianças com maior porcentagem de reprovação.

Os casos de agressão, que acontecem por um período maior devem ser encaminhados para atendimento psicológico. O aluno convive diariamente com o professor, Morales (1999, p. 22) afirma que o professor atua como modelo de identificação e destaca: ". Muitas coisas importantes na vida se aprendem quase inconscientemente, por imitação de modelos, aprende-se a ser homem ou a ser mulher; aprende-se até mesmo a ser professor. " Sua postura pode muitas vezes sentenciar o indivíduo e suas atitudes; assim, para uma melhor conduta e um melhor aprendizado é necessário que haja no ambiente escolar uma perspectiva de igualdade entre seus membros. É importante que a diversidade seja trabalhada, de forma positiva, em sala de aula, fazendo com que o aluno reflita sobre o problema, evitando que as diferenças possam gerar conflitos e, posteriormente, sejam potencializados em forma de agressão.

Um dos maiores desafios da escola será assumir a sua parcela na responsabilidade em relação aos atos de *bullying*. Segundo Nikodem e Piber, 2011): "Mesmo que a maioria dos professores já tenha sofrido *bullying* em sua trajetória escolar, isso não significa que eles saberão identificar e adequadamente intervir". Faz-se necessário fazer uma sensibilização do professor quanto ao *bullying* e às suas repercussões na vida das crianças e dos adolescentes.

É necessário prevenir a violência no ambiente escolar, e os professores são considerados privilegiados para a execução desse projeto. Já que a sala de aula é o local destinado à aprendizagem, é onde o professor tem a função de construir conhecimentos, por meio da interação social.

As manifestações do *bullying* são situações do dia-a-dia, que passam muitas vezes despercebidas aos olhos dos profissionais da educação, muitas vezes pelo desconhecimento de como agir e outras por considerar as agressões como meras brincadeiras infantis. Essas ações geram sofrimento à vítima, podendo levar o aluno a parar de estudar, ou ainda, a pedir a transferência para outra escola, onde ele não se sinta tão exposto e fragilizado.

O *bullying* afeta o desempenho escolar, os alunos agressores atrapalham a aula e não prestam atenção, têm baixo rendimento nas notas, pois não conseguem separar os dois momentos: brincar e estudar. Não só os agressores, mas também as vítimas se sentem desmotivadas, pois as ameaças e o medo prevalecem. Para Fante (2005), as vítimas apresentam baixa frequência nas aulas, queda gradativa no desempenho e notas, na sala sentem dificuldade de se expressarem na frente dos colegas, mostram-se inseguras e ansiosas. A vítima é a mais prejudicada, porém o agressor também tem queda em sua produtividade

escolar, pois passa todo o tempo interferindo nas aulas colocando apelidos, fazendo algazarras, ridicularizando os colegas, dentre outras atitudes. Com o *bullying*, todos saem perdendo.

Como toda situação indesejável, o *bullying* pode ser evitado dentro de casa e também da escola, com a capacitação de professores para a detecção precoce desse tipo de situação. O maior desafio é conscientizar todo mundo a incentivar nas crianças a criação de valores éticos, como o respeito às diferenças e a empatia. Se colocar no lugar do outro é primordial para saber o que não fazer a ele. É importante também ter claro que escola e família devem constituir uma aliança para educar e acompanhar as crianças e adolescentes. Fante (2005, p. 67) afirma que o *bullying* ocorre com maior frequência na sala de aula e, assim, há uma preocupação com a figura do professor em seu ambiente de atuação, pois os alunos, muitas vezes, desrespeitam sua presença promovendo um ambiente de insegurança, com conflitos constantes, no qual até o professor acaba tornando-se vítima do *bullying*.

Os professores, deste modo, devem ser capacitados para lidar com os casos de *bullying*, pois eles atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem os alunos, surgindo assim uma urgência em formar os docentes para atuarem na prevenção da violência velada ou explícita, visto que a falta de conhecimento e de informação sobre essa problemática poderá surtir efeito contrário ao desejado. Esse trabalho com os professores requer ações muito bem planejadas e um entendimento dos educadores de que, as agressões, seja continuação das brincadeiras ou violência expressa, não podem ser consideradas como comuns no ambiente escolar. Os responsáveis acabam por banalizar a violência e todas as suas manifestações. O *bullying* não é uma brincadeira inocente.

Os professores necessitam de treinamentos e esclarecimentos para saber identificar esse mal, e tomarem as providências o quanto antes, como uma forma de combater e prevenir sem deixar que esse se alastre pela sala de aula e pela escola. A família tem que escutar e fazer uma parceria com a escola. Buscar respostas pelo motivo desse comportamento e apoiar essa criança. Pois ela precisa de ajuda. Esse autor de *bullying* vai receber punição pelos seus atos. Entretanto, ele tem que receber apoio e respeito.

A violência escolar, é um tema bastante estudado hoje pelo pesquisador Pereira, (2002, p. 3.) "ela já é um fenômeno preocupante, a sua ocorrência em idade escolar precoces, justifica a importância deste estudo, com vista à sua compreensão e consequente intervenção de caráter preventivo"

4 SOBRE A VÍTIMA

A consequência do *Bullying* pode ser inúmeras e gerar trauma que dependendo da estrutura psicológica da pessoa pode nunca ser superada quando a vítima é criança pode crescer e levar para sua vida adulta a insegurança, a baixa autoestima os sentimentos negativo a ansiedade. Segundo Fante (2005) “os alunos vitimados, podem sofrer por muito tempo no ambiente escolar, sem que o educador, funcionários pais e comunidade percebam o que está acontecendo. ” Portanto a escola deve ter consciência de que este fenômeno existe e que devem ser tomadas medidas urgentes, para evitar e tratar essas manifestações, as quais são, também responsáveis pelo comportamento agressivo existente entre os alunos. Para isto escola e família, que são pilares essenciais na construção de valores, devem possuir uma responsabilidade vital para o desenvolvimento do educando.

São dois grupos que Pereira define: efeito imediato e o efeito ao longo prazo. No efeito imediato a criança tem alta estima baixa, possuem poucos ou nenhum amigo, não consegue compartilhar e nem ajudar os outros, falta de concentração na escola, tornando-a refém de ansiedade e de emoções de medo, de angústia e de raiva reprimida.

As crianças ou adolescentes que sofrem *bullying* podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Tendem a adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos extremos, a vítima poderá tentar ou cometer suicídio. Os efeitos ao longo prazo é a depressão, não confia em outras pessoas e ainda continua com alto estima baixa, o sujeito tem problema para socializar. De acordo com Fante (2005),

Muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficit de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos. No âmbito da saúde física e emocional, a vítima acaba desenvolvendo uma severa depressão, estresse, pânico, fobias, distúrbios psicossomáticos, podendo chegar a tentar ou cometer o suicídio. (FANTE, 2005, p. 45),

Geralmente as vítimas são escolhidas segundo alguns critérios como a mais frágil, que tem medo de participar de brincadeiras coletivas, apresenta pouca ou nenhuma habilidade física, e é muito ansiosa e insegura em relação aos outros. Segundo Olweus (1993, p.10): são identificados dois tipos de vítimas:

As passivas ou submissas são ansiosas, inseguras, sensíveis e quietas. Sofrem de baixa autoestima, têm uma visão negativa de si mesmas, não são agressivas e não provocam os outros alunos. Quando agredidas reagem chorando ou se afastando dos agressores sejam eles primários ou secundários. As provocativas apresentam, ao mesmo tempo, ansiedade e reações agressivas, podendo praticar *bullying* contra outras crianças. (OLWEUS, 1993, p.10)

As vítimas podem receber classificações diferentes, porém ambas podem sofrer o mesmo tipo de violência. Fante afirma que as vítimas não costumam reagir por uma série de fatores, embora possam ter as mesmas condições físicas que o agressor, o diferencial é o emocional fragilizado. Geralmente os autores de *bullying* escolhem os que não tem condições de defesa. Essa escolha, consciente ou não, acaba por fortalecer o agressor, que têm características peculiares: acreditam na impunidade dos seus atos, se sentem superiores aos outros alunos, dificilmente agem sozinhos, geralmente formam um grupo, ele é o líder e os outros dão suporte, Essa classificação se dá de acordo com a reação de cada uma delas. Cléo Fante afirma que:

Na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas e destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar. (FANTE, 2005, p.16)

É corriqueiro notar nas vítimas traços depressivos e redução do desempenho escolar, muitas delas não sentem vontade de ir à escola. No recreio passam a maior parte do tempo sozinhas, temendo qualquer tipo de convívio social.

4.1 Sobre o Agressor

Os agressores normalmente se distanciam e não se adaptam aos objetivos da escola, fazendo da violência à forma de se ter poder, com isso desenvolve condutas delinquentes, as quais, futuramente os levarão ao mundo do crime. O autor das agressões geralmente são pessoas que têm pouca empatia, pertencentes a famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo entre seus membros tende a ser escasso ou precário. Por outro lado, o alvo dos agressores geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação ou de fazer cessar os atos prejudiciais contra si e possuem forte sentimento de insegurança, o que os impede de solicitar ajuda. Segundo Fante (2005, p. 82)

Para os agressores, ocorre o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, à supervalorização da violência como forma de obtenção de poder. Crianças que repetem atos de intolerância e de violência para com o outro podem estar sendo reforçadas pelos pais que a veem positivamente como esperta, machões, bonzões, ou por grupos que usam a intolerância, a discriminação e a violência como meios de expressão e de afirmação da identidade narcísica.

Admite-se que os que praticam o *bullying* têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos antissociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinquentes e criminosas. (FANTE, 2005, p.82)

Pais, professores e comunidades devem juntar-se para identificar esses sujeitos para ajudá-los e conscientizá-los dessa realidade vivida nas escolas. O agressor geralmente são os mais fortes da turma, e mais habilidosos nas práticas esportivas, os impositivos e mandões, não toleram desaforos e fazem ameaças constantes.

Os agressores são crianças mais habilidosas na comunicação e têm facilidade de mobilizar outras. Eles costumam confrontar pais e professores, são mais falantes e extrovertidos. Entre os agressores há os espectadores, que assistem a tudo e nada fazem, tomando-se cúmplices da situação. Fante afirma: “que os meninos podem ter um comportamento mais agressivo fisicamente. Já as meninas costumam ser mais discretas, algo como bater sem mostrar a mão. Por isso que, segundo ela, é tão comum o *bullying* ocorrer entre as meninas”. Fante acrescenta que “o autor é aquele que manipula as relações, que menospreza, que persegue, está sempre metido em confusões. Esse indivíduo dá sinais de dificuldades comportamentais e emocionais”. Normalmente eles vivem numa família muitas vezes desestruturadas ou com violência dentro da própria casa e acabam levando para escola. (FANTE, 2005, p.84)

5 A VIOLÊNCIA COMO UM REFLEXO DA MODERNIDADE

Nos dias atuais a violência e o comportamento antissocial são importantes temas de reflexão e debates, principalmente quando estão presentes no ambiente escolar, além de representar um problema de saúde pública importante, com consequências individuais e sociais, especialmente no grupo de jovens (LOPES, 2005, p. 164). A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores

Docentes e instituições de ensino deparam-se com situações onde tais comportamentos acontecem cotidianamente. Atualmente, o *bullying* é reconhecido como problema crônico nas escolas, e com consequências sérias, tanto para vítimas, quanto para agressores.

A violência escolar é questão que requer um olhar atento dos profissionais da educação, entretanto, quando a tratamos, visualiza-se apenas uma série de situações nas quais os estudantes trocam pontapés, se ferem, se batem, quebram pertences. Na realidade, a agressão é bem mais ampla e se manifesta nos relacionamentos educativos, no processo de ensino-aprendizagem ou até mesmo no currículo escolar (FANTE, 2005, p. 82).

Nos últimos anos, segundo Ferreira (2010, p. 199) “casos de violência ocorridos nas escolas têm sido cada vez mais recorrentes, chamando a atenção da opinião pública, dos profissionais da educação e de pesquisadores”. Nesse cenário, visualizamos trocas de xingamentos, palavrões, desrespeito com o material alheio, depredação do patrimônio escolar, ameaças dirigidas a professores e agressões físicas entre alunos.

Os motivos podem ser vários, desde as sociais, tais como a vigência de políticas públicas de exclusão social que não oportunizam acesso a uma educação de qualidade e trabalho digno, até causas psicológicas que convertem a baixa autoestima em respostas antissociais que se apresentam como única alternativa de sobrevivência, aceitação e de autoafirmação.

A escola, enquanto instituição social é um espaço onde todas as diferenças se encontram e nesse sentido também um local permanente de conflitos, pelas inúmeras formas de educação e valores distintos como os familiares, culturais, étnicos, religiosos e cujo direcionamento acaba por certo no ambiente escolar. (FERREIRA, 2010, p. 199). O educador é um profissional que pode interagir na prevenção e resolução dos problemas ocasionados na escola. Observar com atenção o comportamento dos alunos deve ser o primeiro passo, dentro

e fora de sala de aula e perceber se há deficiências individuais no rendimento escolar. Incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito, se faz necessário agir de modo planejado e bem estruturado por todos os integrantes do âmbito escolar

Aprender a lidar com as diferenças, trabalhar posturas e ações para solucionar conflitos deve ser parte do aprendizado e neste sentido, minimizar o crescimento da violência escolar.

Rodrigues (2003, p. 83) afirma que há necessidade de que os educadores identifiquem as experiências de vida dos alunos, em busca de promover a compreensão da realidade social, em uma perspectiva crítica e participativa. É importante auxiliar o educando, facilitando o desenvolvimento da sua autonomia, permitindo o desenvolvimento de sua socialização como uma autodefesa contra possíveis agressões e a criticidade sobre os fatos que o envolvem, formação essa, capaz de assegurar uma melhor interação do aluno em seu ambiente social. E, nesse processo, ampliar a compreensão sobre as experiências ora levantadas com relações a atos de *bullying* poderá contribuir sensivelmente. A escola precisa ser um local seguro, tranquilo e agradável que permitirá à criança aprender a socializar-se, desenvolver responsabilidades, defender ideias e, acima de tudo, assumir uma autonomia própria. Porém, para a escola atingir tal objetivo, faz-se necessária a recuperação deste ambiente permitindo o desenvolvimento eficaz do processo de ensino aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

O *bullying* é um tipo de problema que se apresenta de forma diferente em cada situação. Sua prevenção entre estudantes constitui-se em uma medida capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, habilitando-os a uma convivência social sadia e segura.

Um dos grandes problemas ligados ao *bullying* é a falta de conhecimento e informação. Por acreditar que essas atitudes são brincadeiras características da idade e da fase que esses alunos estão passando. Meguerditchian (2007, p.37) afirma que é preciso criar uma “cultura contra o *bullying*”. Mostrar ao intimidador que esses atos não são permitidos em hipótese alguma. Mas, para criar essa cultura, é necessário primeiramente investigar e identificar essa prática dentro do ambiente escolar. O *bullying* afeta as relações interpessoais na escola ferindo as amizades e tornando alguns indivíduos mais isolados. Além de afetar as relações interpessoais, prejudica os envolvidos, estes apresentam baixos rendimentos na escola, a vítima por se sentir desmotivada e o agressor por não saber respeitar o momento da aula. O agressor perde e faz com que as vítimas também saiam perdendo com o *bullying*, ou melhor, todos perdem muito. Para tanto, é preciso que cada um faça sua parte, contribuindo para a formação de massa crítica que possa contribuir para uma sociedade melhor.

O *bullying* trata-se de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto, cada escola deve desenvolver sua própria estratégia para reduzi-lo. A única maneira de se combater o *bullying* é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. As medidas tomadas pela escola para o controle do *bullying*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de costumes de não violência na sociedade. O *bullying* não pode ser encarado como uma brincadeira ou provocação natural entre crianças e adolescentes e merece atenção para ser prevenido e combatido.

REFERÊNCIAS

AMORETI, R (org.). **Psicanálise e violência: metapsicologia – clínica – cultura**. Petrópolis: Vozes, 1992, p.122-152.

CALHAU, Lélia Braga. **Bullying: o que você precisa saber**. 3. ed. Niterói-RJ: *Impetus*, 2011. 67 p.

COSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo?** Prevenir e enfrentar a violência entre jovens. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004 p. 216

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas. Versus, 2005. p. 66-224

FERREIRA, V.; ROWE, J. F.; OLIVEIRA, L. A. Percepção do professor sobre o fenômeno *bullying* no ambiente escolar. **Unoesc e Ciência** Colatina-ES, p. 57-275, 2010

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental psicologia: reflexão e crítica**, São Paulo: Vozes, 2009. p. 200-207.

KRUGER Helmut. **Introdução à Psicologia Social**. São Paulo: E. P. U. 1986. p. 34-122.

Lopes Aramis. Bullying- comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, p. 164 – 172, 2005

MARTINS, Maria José D. Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico. **Revista Análise Psicológica**, [S. l.]. v.23, n.4, p.401-425, out. 2005.

MEGUERDITCHIAN, Alan. **É preciso criar uma cultura contra o bullying: entrevista com Alessandro Constantini**. 2006. Disponível em: <<http://www.aprendiz.uol.com.br/content.view.action?uuid=a372d9b70af4701001ce669e14a930e2>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

NIKODEM, S.; PIBER, L. D. **Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS.: vivências**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 105-121.

OLWEUS, Dan. What Is Bullying? **Olweus Bullying Prevention Program**. 2005 disponível em <<http://www.olweus.org/public/bullying.page>>. Acesso em 10 de nov. de 2016.

PAVAN, Luciana. **O papel do professor diante do bullying em sala de aula**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2007. 45 p.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Lisboa: Dinalivro. 2002, p. 3

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.** 13 ed. São Paulo. Cortez, 2003, p. 160